

Universidade Federal de São Paulo

Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de História da Arte

PROPOSTA PARA A OCUPAÇÃO DO ESPAÇO DO EDIFÍCIO TORRICELLI

CENTRO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA DA ARTE E DA VISUALIDADE

Visando a estabelecer uma articulação entre o campus Pimentas e o centro da cidade de Guarulhos, produzindo uma circulação entre estes ambientes e integrando dois polos de produção de conhecimento e corpo social, o curso de História da Arte propõe a ocupação de parte do edifício Torricelli com a criação de um espaço multiuso dedicado à sensibilização das populações da cidade quanto à produção artística em geral. Este espaço representa, igualmente, o local em que se materializa a contribuição do curso de História da Arte junto à cidade de Guarulhos - para além de seu local de formação - oferecendo a seu corpo discente e docente a oportunidade de exercitar-se em atividades curatoriais e complementando a atividade formativa já posta em prática em atividades de extensão. Amplia-se, deste modo, a presença e a visibilidade da UNIFESP no espaço de Guarulhos

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA ARTE	
Espaço	Descrição do espaço em m ²
Laboratório multiuso 1	Seminários, projeto Mais Cultura nas Escolas, reuniões de departamento, eletiva projeto de educação para professores da rede pública 50m ² . Estimativa: 50 alunos.
Sala ou ambiente de trabalho (1).	Assistência técnica e atividade administrativa do projeto Mais Cultura ca. 20 m ² .
Espaço multiuso 2: galeria expositiva (1)	Ambiente para exposições e seminários dedicados às mostras nele organizadas - 50m ² - e espaço contíguo para armazenamento de equipamento expositivo e material artístico que necessite

	acondicionamento especial aprox. 30 a 40 m2.
Espaço multiuso 3 - estudos da imagem/cinema	Sala de projeção, aula/confererncias/seminários. 50m2. Estimativa: 50 alunos.

Biblioteca de Referência em História da Arte, contendo a produção resultante das pesquisas desenvolvidas no Departamento bem como obras básicas ligadas à area de estudo, documentação fotográfica e equipamento de informática para armazenamento de dados.	Estimativa de espaço: 150 m2.
--	-------------------------------

ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NO ESPAÇO:

ATIVIDADE DE EXTENSÃO

Cursos de formação de professores de Guarulhos e entorno, para além de cursos dirigidos à população em geral com vistas à sensibilização à produção artística e sua apreciação. Organização de visitas a exposições instaladas no espaço centro e outros acervos na região metropolitana de São Paulo. Estabelecimento do Museu/Acervo Memória Visual da Região Metropolitana de São Paulo dedicado à coleta e reflexão de produção visual sobre a Zona Metropolitana bem como a organização de cursos dedicados a este campo de investigação.

DISCUSSÕES ACERCA DE MATERIALIDADE/DOCUMENTAÇÃO E PROCESSOS DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Para a consolidação das discussões sobre materialidade, dar prosseguimento a atividades de registro de experiências criativas e de investigação dos meios diversos de criação artística. Iniciativas dirigidas à Gravura e à Cerâmica/Terracota já foram levadas a

cabo, bem como registros, em documentário dirigido pela profa. Yanet Aguilera, de práticas do desenho a partir do trabalho de Marcello Grassmann. A isto soma-se o documentário e a produção fotográfica resultantes da excursão de nossos alunos à cidade de Cunha, acompanhados pela profa. Michiko Okano, para uma visita aos produtores de cerâmica tradicional japonesa. Nosso objetivo é que estas visitas forneçam, sistematicamente, material visual e informativo para futuro uso didático e também de investigação. É estratégica e necessária a divulgação deste material produzido em nosso departamento bem como sua veiculação, através de bases de dados digitais, mas TAMBÉM através de exposições realizadas no campus da EFLCH. As UCs de Laboratório podem beneficiar-se sobremaneira destas coleções e do esforço produtivo/criativo de alunos e professores.

Estimulo os colegas que assim o desejarem a doar seu material visual de pesquisa, de fotos a digitalizações, para a constituição de uma coleção didática que possa dar maior complexidade ao acervo do departamento. Serão igualmente bem acolhidas exposições de material de investigação, de fotografias a objetos, ou de qualquer material que possa ampliar a compreensão do que significa a pesquisa em História da Arte ou nos diversos campos da visualidade ou dos estudos da imagem.

SEMINÁRIOS SOBRE MATERIALIDADE

De modo a ampliar este horizonte, sugerimos a criação de seminários anuais ligados à materialidade, com recorte temático específico, como, por exemplo, rochas, concreto, papel, ouro, película, suporte digital, desmaterialização, marfim, madeira, e o que entendermos mais adequado. Cada um destes seminários, geridos pelos responsáveis pelas UCs Laboratório/Materialidade e bolsistas, gerará material suficiente para a alimentação de um arquivo sobre os meios de criação artística, estimulando a investigação sobre práticas artísticas e relações com a matéria ou procedimentos criativos diversos.

Adotada esta prática, o departamento poderá escolher um número de temas que gostaria de tratar nos próximos 3, 4, 5 anos e se debruçar sobre eles. Note-se que a mesma proposta pode valer para gêneros artísticos e visa a integrar todos os campos da produção visual, uma vez que pensa-se o produto visual pelo seu constitutivo material e sobre a ação e usos que no objeto se incorporam. Limites cronológicos tampouco devem balizar a organização dos seminários temáticos. Na rubrica Cerâmica, por exemplo, podemos tratar da produção tradicional japonesa, de objetos marajoaras, da cerâmica na arte contemporânea ou das peças gregas, apenas para mencionar alguns casos.

Convites a profissionais da área de museologia, conservação, restauro, consultores sobre materiais artísticos podem sempre ser convidados a seminários ou a conversas abertas.

Assim criaremos um caminho de comunicação com campos de saber ligados à produção visual que são essenciais à compreensão de nossos objetos de pesquisa.

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA / ARTISTA VISITANTE / ARTISTA CONVIDADO

Outro modo de possibilitar o contato com o processo criativo pode ser a criação de um projeto de residência artística ou, de modo mais realista, de artista visitante. Este programa poderá incluir a realização de 4 encontros, à razão de 1 por mês mais uma exposição ao fim do semestre letivo. Os artistas podem ser estimulados a criar projetos específicos para o campus e conversar com os alunos sobre os meios de que dispõe para criação.

Outra possibilidade são as visitas a ateliers, o que temos feito de modo esporádico, sempre baseado nas redes pessoais. Para que o contato com o artista – seja ele de que natureza for, do artesão ao cineasta digital – torne-se algo mais institucional e permanente, um programa de artista visitante, com discriminação de fundos especialmente para este fim no orçamento do Depto. de História da Arte, pode ser a saída mais adequada.

Artistas convidados também podem ser incluídos nos programas específicos dos Laboratórios, assim como mesas redondas ou conversas com artistas ou outros agentes ligados ao universo da produção visual, nos termos que assim o definir o colegiado.